

2.1. Introdução

Frequentemente deparamo-nos com proposições em relação às quais ***não podemos tomar uma posição certa*** (falsa ou verdadeira). Em vez disso tomamos uma ***posição intermédia de incerteza*** dizendo que a proposição é mais ou menos provável.

A *teoria das Probabilidades* é um ***conjunto de ferramentas matemáticas*** que têm como primeiro objectivo ***quantificar essa incerteza*** sendo, por isso, aplicada ao estudo de fenómenos (ou experiências) não determinísticos ou aleatórios.

Exemplos de Aplicação:

- ▶ **Estatística Indutiva** (*ex. estimação por intervalo e teste de hipóteses*)
- ▶ **Estudos de Fiabilidade** (*ex. previsão de vida de equipamentos*)
- ▶ **Mecânica Quântica** (*ex. descrição do movimento de partículas*)
- ▶ **Optimização** (*ex. processos de Markov e filas de espera*)
- ▶ **Actividades Recreativas** (*ex. totoloto, jogo de dados, etc.*)

2.2. Conceitos Fundamentais

2.2.1. *Experiência Aleatória*

Uma experiência aleatória é um **processo** (ou um conjunto de circunstâncias) **sujeito à influência de factores causais**, conduzindo a resultados incertos.

Características Fundamentais

- ▶ Pode *repetir-se indefinidamente* sob condições essencialmente inalteradas;
- ▶ Cada vez que se realiza a experiência obtém-se um *resultado individual imprevisível*, sendo, no entanto, possível descrever o conjunto de todos os possíveis resultados da experiência;
- ▶ Ao longo de um *grande número de repetições* da experiência, os *resultados* são irregulares ou mesmo caóticos quando considerados individualmente, mas, quando considerados em conjunto *evidenciam regularidades* ou padrões bem definidos.

2.2.2. Espaço Amostral

Dada uma experiência aleatória, denomina-se por espaço amostral ou espaço de resultados (S) o **conjunto** fundamental formado por ***todos os resultados que é possível obter quando se efectua a experiência.***

- ▶ Os espaços amostrais podem ser ***discretos ou contínuos***, conforme os seus elementos sejam numeráveis ou não. Os espaços amostrais discretos podem ser ***finitos ou infinitos***.

$$S = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\} \quad (\text{espaço amostral discreto e finito})$$

$$S = \{1, 2, 3, \dots\} \quad (\text{espaço amostral discreto e infinito})$$

$$S = [0; 500] \quad (\text{espaço amostral contínuo})$$

- ▶ O espaço amostral de uma experiência aleatória ***depende de forma como esta é avaliada.***

2.2.3. **Acontecimentos ou Eventos**

Na realização de uma experiência aleatória podemos estar interessados na eventualidade de ocorrência de um determinado acontecimento. Um acontecimento está associado a uma experiência aleatória, constituindo um ***sub-conjunto do espaço amostral*** (S) associado a essa experiência, ou seja, um conjunto de resultados possíveis.

2.2.3.1. **Acontecimentos Simples**

Contêm *exactamente um* dos resultados possíveis de uma experiência aleatória.

2.2.3.2. **Acontecimentos Compostos**

Contêm *mais do que um* dos resultados possíveis de uma experiência aleatória.

Exemplo

Lançamento de uma moeda ao ar três vezes. Se o resultado for avaliado pela sequência de caras (H) e coroas (T), o espaço amostral é constituído por 8 resultados.

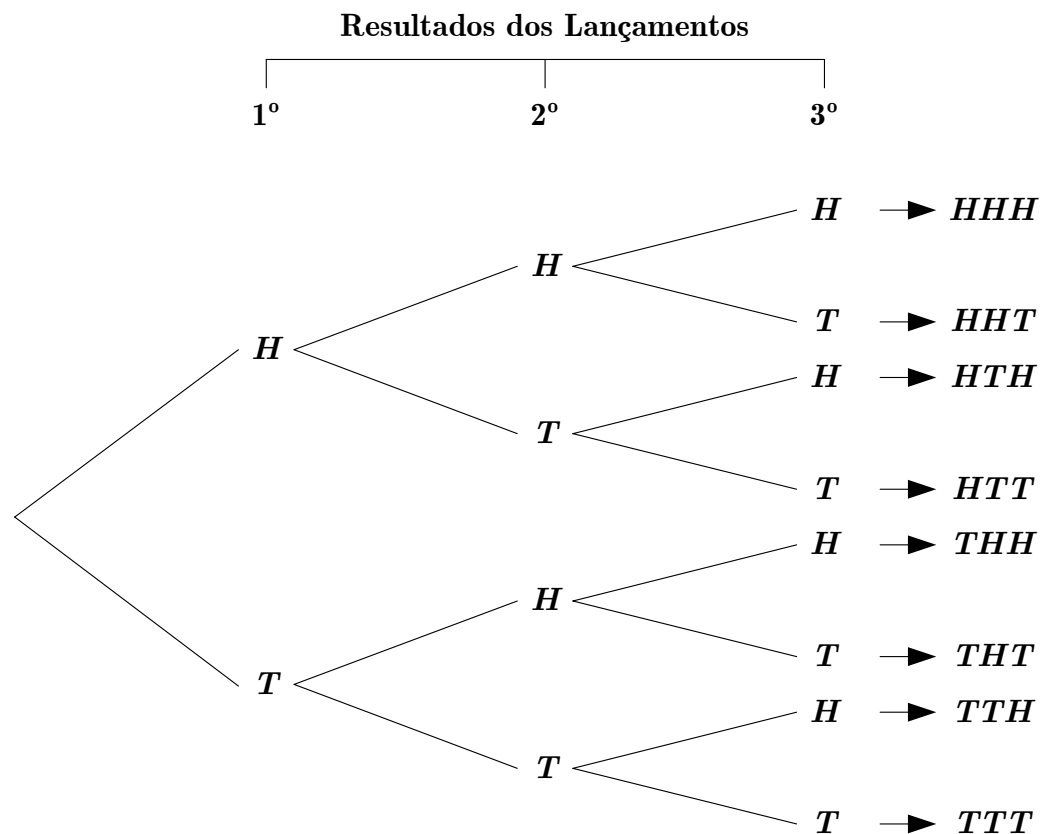


Diagrama em árvore

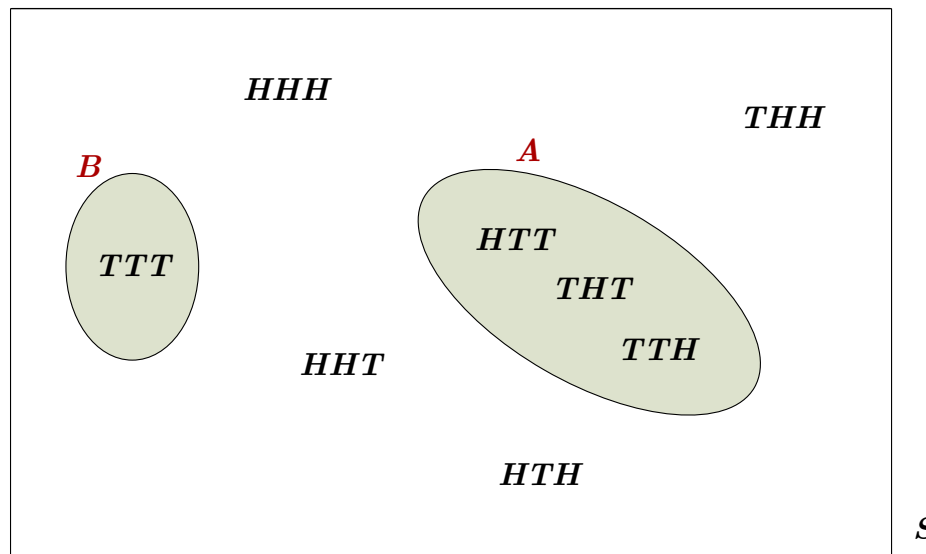


Diagrama de Venn

Considerando que:

A – Representa o acontecimento “saída de duas coroas”

B – Representa o acontecimento “saída de três coroas”



A – acontecimento composto

B – acontecimento simples

2.2.3.3. **Acontecimento certo**

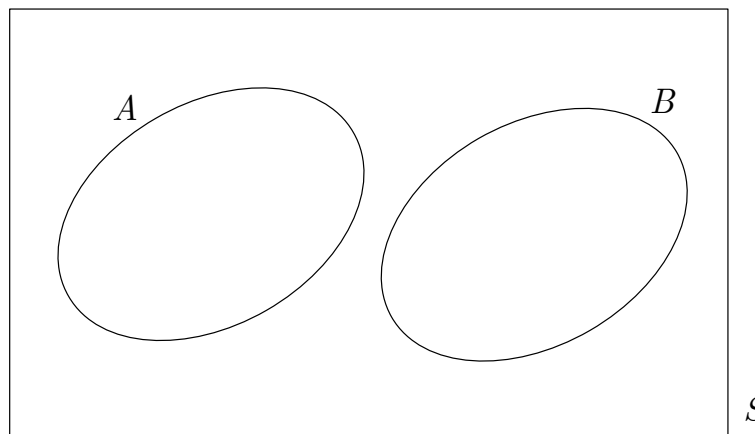
Contem *todos os resultados possíveis* de uma experiência aleatória.

2.2.3.4. **Acontecimento impossível**

Não contem *nenhum dos resultados possíveis* de uma experiência aleatória.

2.2.3.5. **Acontecimentos incompatíveis**

Dois acontecimentos dizem-se *mutuamente exclusivos ou incompatíveis* se eles não puderem ocorrer simultaneamente, isto é, se $A \cap B = \emptyset$



Exemplo: Lançamento de um dado

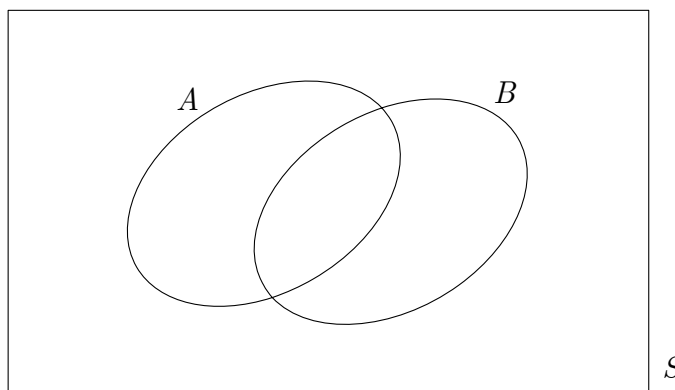
A - saída de face par

B - saída de face ímpar

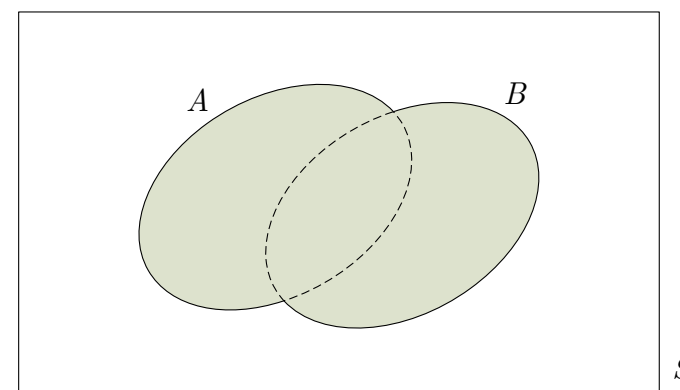
2.2.3.6. *Operações entre Acontecimentos*

Como os acontecimentos correspondem a subconjuntos do espaço amostral, podem aplicar-se as operações lógicas de reunião, intersecção, diferença e complementaridade.

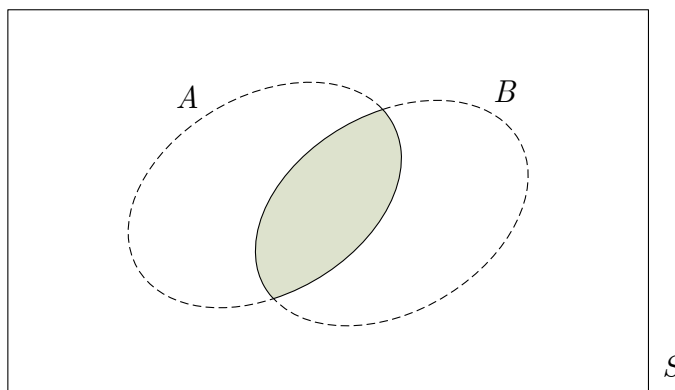
Operações Lógicas entre Conjuntos



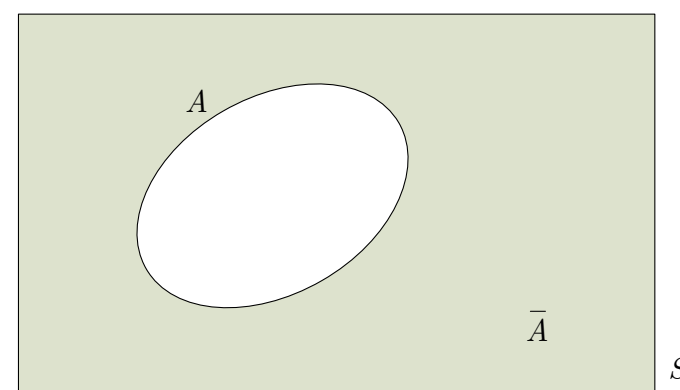
$A, B \text{ e } S$



Reunião ($A \cup B$)



Intersecção ($A \cap B$)



Complementar de A (\bar{A})

Propriedades das operações sobre conjuntos

$$A \cup B = B \cup A \quad (\text{comutatividade})$$

$$A \cap B = B \cap A \quad "$$

$$(A \cup B) \cup C = A \cup (B \cup C) \quad (\text{associatividade})$$

$$(A \cap B) \cap C = A \cap (B \cap C) \quad "$$

$$A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C) \quad (\text{distributividade})$$

$$A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C) \quad "$$

$$\overline{A \cup B} = \overline{A} \cap \overline{B} \quad (\text{Leis de De Morgan})$$

$$\overline{A \cap B} = \overline{A} \cup \overline{B} \quad "$$

$$A \cup \emptyset = A \quad (\text{elemento neutro})$$

$$A \cap S = A \quad "$$

$$A \cup S = S \quad (\text{elemento absorvente})$$

$$A \cap \emptyset = \emptyset \quad "$$

2.2.4. Conceito de Probabilidade

2.2.4.1. Definição Clássica (Lei de Laplace)

Se um acontecimento pode ocorrer de N_A maneiras diferentes, num total de N maneiras possíveis (N resultados mutuamente exclusivos e equiprováveis) então a probabilidade do acontecimento A é dada por:

$$P(A) = \frac{N_A}{N}$$

Propriedades

P1: $0 \leq P(A) \leq 1$

P2: $P(S) = 1$

P3: $P(A \cup B) = P(A) + P(B)$ (A e B mutuamente exclusivos)

2.2.4.2. Definição Frequencista

Se após N repetições de uma experiência aleatória, se observarem N_A ocorrências do acontecimento A , então a probabilidade de ocorrência do acontecimento A é dada por:

$$P(A) = \lim_{N \rightarrow \infty} \frac{N_A}{N}$$

Propriedades

P1: $0 \leq P(A) \leq 1$

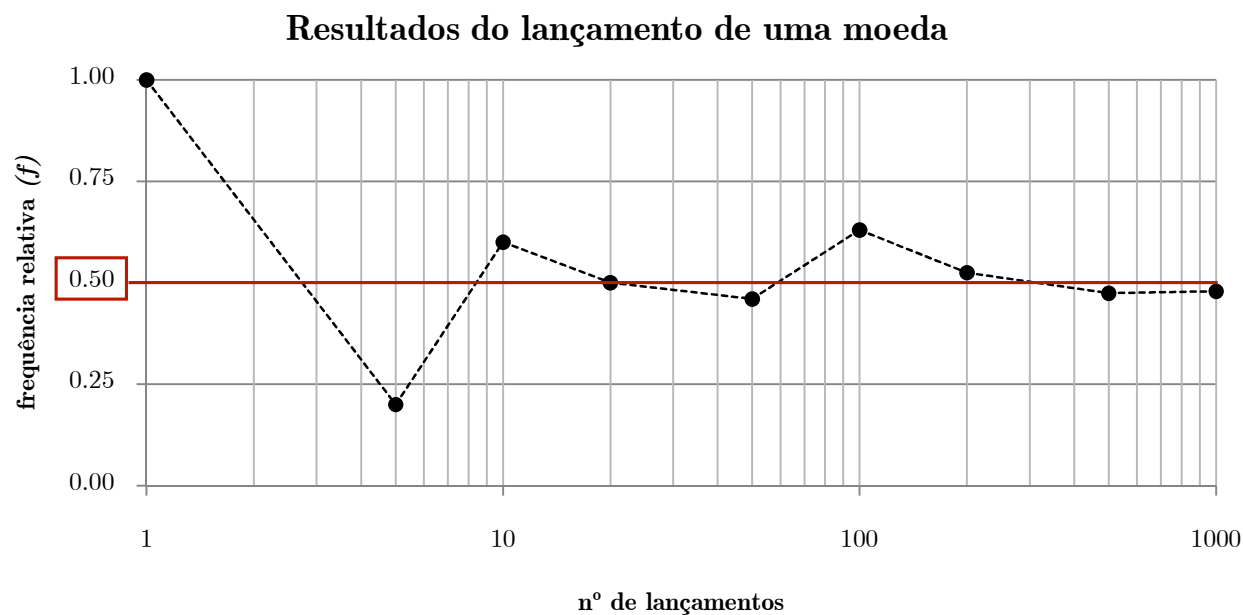
P2: $P(S) = 1$

P3: $P(A \cup B) = P(A) + P(B)$ (A e B mutuamente exclusivos)

Exemplo

O quadro abaixo traduz os resultados obtidos do lançamento de uma moeda ao ar. Qual a probabilidade de “sair face”?

<i>nº de lançamentos</i>	1	5	10	20	50	100	200	500	1000
<i>nº de “faces”</i>	1	1	6	10	23	63	105	237	479
<i>frequência relativa</i>	1	0.2	0.6	0.5	0.46	0.63	0.525	0.474	0.479



2.2.4.3. Definição Axiomática

$P(A)$ é a *probabilidade de ocorrência* do acontecimento A desde que sejam *satisfeitos os seguintes axiomas*:

Axioma 1: para *qualquer acontecimento* A (i.e., qualquer subconjunto de um espaço amostral S), a probabilidade desse acontecimento satisfaz a relação: $0 \leq P(A) \leq 1$

Axioma 2: A probabilidade associada ao acontecimento certo é:

$$P(S) = 1$$

Axioma 3: Se dois acontecimentos A e B forem *mutuamente exclusivos*, então:

$$P(A \cup B) = P(A) + P(B)$$

Com base nos axiomas anteriores podem deduzir-se as seguintes propriedades:

P1: Para qualquer acontecimento A :

$$P(A) + P(\bar{A}) = 1$$

P2: Acontecimento impossível:

$$P(\emptyset) = 0$$

P3: Para quaisquer acontecimentos A e B :

$$P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B)$$

2.2.5. Probabilidade Condicional

$P(A|B)$ é a probabilidade de ocorrer o acontecimento A dado que ocorreu (ou ocorrerá) o acontecimento B . Como B ocorreu (ou ocorrerá), B passa a ser o *novo espaço amostral*, que vem substituir o espaço original S .

$$P(A|B) = \frac{P(A \cap B)}{P(B)}, \quad P(B) > 0$$

ou

$$P(A \cap B) = P(A|B) \times P(B)$$

Exemplo

Lançamento de um dado honesto.

A – saída de face 4

B – saída de face par

$$\longrightarrow P(A|B) = \frac{P(A \cap B)}{P(B)} = \frac{1/6}{3/6} = \frac{1}{3}$$

2.2.6. Acontecimentos Independentes

Se $P(A|B) = P(A)$, isto é, se a probabilidade de ocorrência de A não é afectada pela ocorrência, ou não de B , dizemos que A e B são acontecimentos independentes.

$$P(A \cap B) = P(A) \times P(B)$$

Se A_1, A_2, \dots, A_n são independentes então eles devem ser independentes dois a dois:

$$P(A_i \cap A_j) = P(A_i) \times P(A_j), \quad i \neq j$$

três a três:

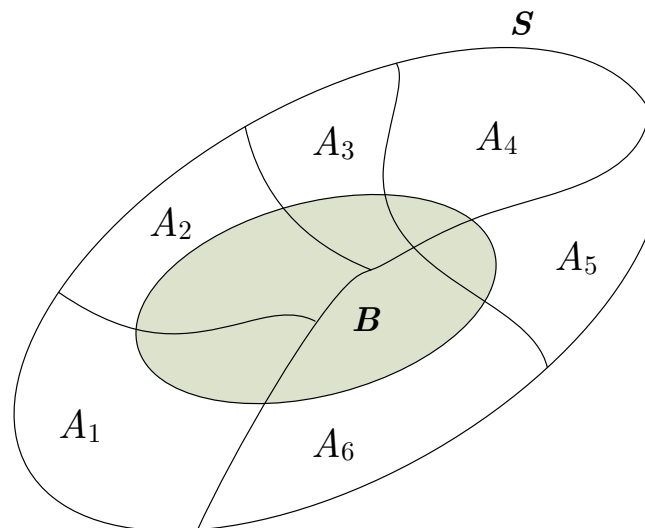
$$P(A_i \cap A_j \cap A_k) = P(A_i) \times P(A_j) \times P(A_k), \quad i \neq j, i \neq k, j \neq k$$

(...)

$$P\left(\bigcap_{n=1}^N A_n\right) = \prod_{n=1}^N P(A_n)$$

2.2.7. Teorema de Bayes

Sejam A_1, A_2, \dots, A_n acontecimentos mutuamente exclusivos que constituem uma partição do espaço amostral S .



$$P(A_k|B) = \frac{P(A_k \cap B)}{P(B)} = \frac{P(A_k) \times P(B|A_k)}{\sum_{k=1}^n P(A_k) \times P(B|A_k)}$$

Exemplo

Admita-se que num determinado país, 1% da população sofre de tuberculose e ainda que:

- ▶ Para uma pessoa que tenha, de facto, contraído a doença, uma microrradiografia tem um resultado positivo (detecta a tuberculose) em 95% dos casos e,
- ▶ Para uma pessoa não tuberculosa, essa percentagem é de apenas 0.5%.

Pretende saber-se qual a probabilidade de uma pessoa a quem a microrradiografia tenha dado resultado positivo estar tuberculosa.

2.3. Análise Combinatória

2.3.1. *Princípio fundamental da contagem*

Numa sequência de n selecções/acontecimentos independentes em que cada selecção/acontecimento tem n_1, n_2, \dots, n_n resultados possíveis, o número total de sequências diferentes é dado por $n_1 \times n_2 \times \dots \times n_n$.

Notas

As selecções/acontecimentos dizem-se independentes se os resultados obtidos não condicionarem o resultado das novas selecções/acontecimentos.

O número de elementos de um conjunto U denomina-se de Cardinal e representa-se por $\#(U)$.

Exemplo

Calcule o número total de números com três dígitos que podem ser formados se se admitir que:

- a) O dígito zero não faz parte da classe das centenas e que não é permitida a repetição de qualquer dígito.

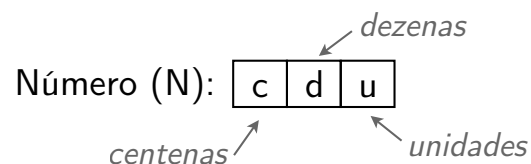
R:

$$D = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9\}$$

$$c = D \setminus \{0\} \rightarrow \#(c) = 9$$

$$d = D \setminus c \rightarrow \#(d) = 9$$

$$u = D \setminus \{c, d\} \rightarrow \#(u) = 8$$



$$\rightarrow \#(N) = \#(c) \times \#(d) \times \#(u) = 648$$

- b) O dígito zero não faz parte da classe das centenas e que é permitida a repetição de qualquer dígito.

R:

$$c = D \setminus \{0\} \rightarrow \#(c) = 9$$

$$d = D \rightarrow \#(d) = 10$$

$$u = D \rightarrow \#(u) = 10$$

$$\rightarrow \#(N) = \#(c) \times \#(d) \times \#(u) = 900$$

2.3.2. *Permutações Simples*

Designam-se por permutações de n elementos distintos às sequências constituídas por aqueles elementos e que diferem umas das outras apenas pela ordem pela qual eles se dispõem.

$$P_n = A_n^n = n!$$

Nota

Factorial de um número natural: $n! = \prod_{k=1}^n k, \quad k > 0$

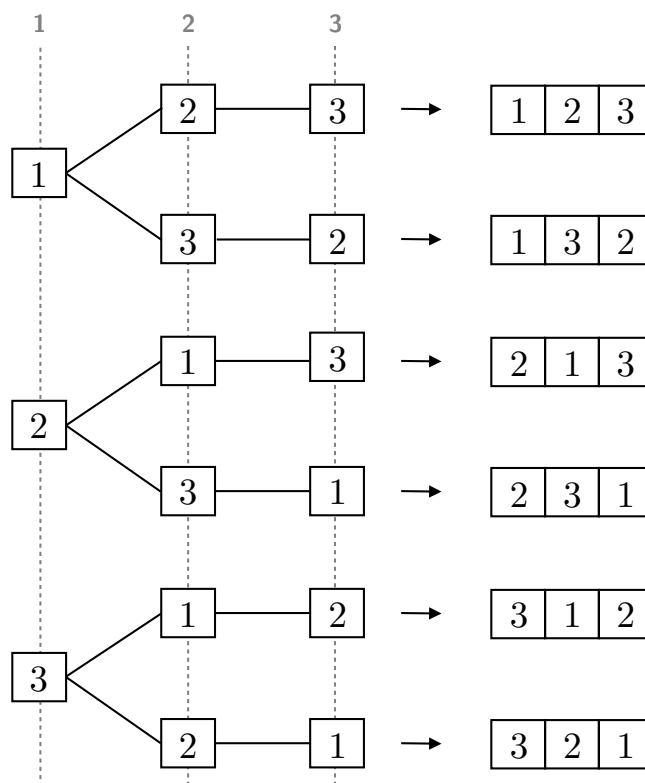
por definição: $0! = 1$

Exemplo

$$U = \{1, 2, 3\} \rightarrow n = 3$$

Permutações sem repetição de U : $P_3 = 3! = 3 \times 2 \times 1 = 6$

Identificação das sequências →



2.3.3. Permutações Circulares

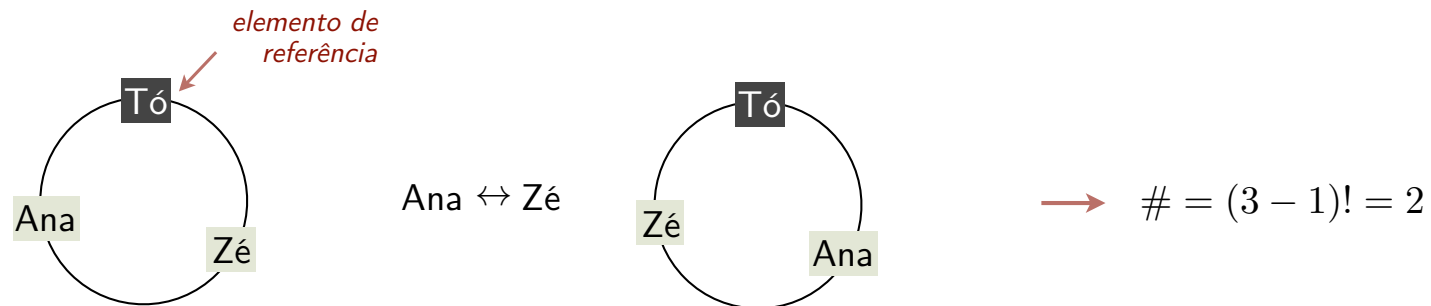
Quando os elementos estão arrançados em círculo é necessário escolher um deles para servir de elemento de referência aos restantes. Assim, duas permutações circulares são diferentes se a sequência dos restantes elementos, no sentido horário, é diferente.

$$\# = (n - 1)!$$

Exemplo

De quantas maneiras um grupo de 3 pessoas se pode dispor em torno de uma mesa redonda?

R:



2.3.4. Permutações com Repetição

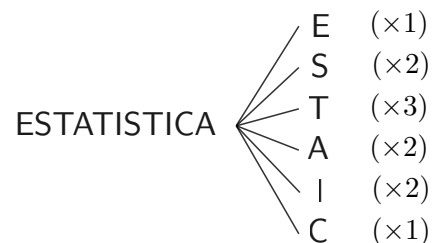
Se tivermos n elementos e cada um deles se repetir n_1, n_2, \dots, n_r vezes, o número de permutações é dado por:

$$P_{n_1, n_2, \dots, n_r} = \frac{n!}{n_1! \times n_2! \times \dots \times n_r!}, \quad n_1 + n_2 + \dots + n_r = n$$

Exemplo

Quantas palavras se podem formar com as letras que compõem a palavra ESTATISTICA?
(as palavras podem ou não ter significado)

R:



$$\rightarrow P_{1,2,3,2,2,1} = \frac{11!}{1! \times 2! \times 3! \times 2! \times 2! \times 1!} = 831\,600$$

2.3.5. Arranjos Simples

Designam-se por arranjos de n elementos distintos tomados p a p os agrupamentos constituídos por p daqueles elementos e que diferem uns dos outros quer pelos elementos que neles figuram quer pela ordem na qual eles se dispõem.

$$A_p^n = n \times (n - 1) \times (n - 2) \times \dots \times (n - p + 1) = \frac{n!}{(n - p)!}, \quad n \geq p$$

Exemplo

$$U = \{1, 2, 3\} \rightarrow n = 3$$

número de Arranjos de U , 2 a 2: $A_p^n = A_2^3 = \frac{3!}{(3 - 2)!} = 6$

sequências:

1	2
---	---

1	3
---	---

2	1
---	---

2	3
---	---

3	1
---	---

3	2
---	---

2.3.6. Combinações

Designam-se por combinações de n elementos distintos tomados p a p os agrupamentos constituídos por p daqueles elementos que diferem uns dos outros pelos elementos que neles figuram, independentemente da ordem pela qual se dispõem.

$$C_p^n = \frac{n!}{p!(n-p)!} = \frac{A_p^n}{p!}, \quad n \geq p$$

Exemplo

$$U = \{1, 2, 3\} \rightarrow n = 3$$

número de Combinações de U , 2 a 2: $C_p^n = C_2^3 = \frac{3!}{2!(3-2)!} = 3$

sequências:

1	2
---	---

1	3
---	---

2	3
---	---

FOLHA DE CÁLCULO

1. *Factorial de um Número Natural*

Designação Port[Ing]: FACTORIAL [FACT]

Definição: $\text{FACT}(\text{número ou endereço de célula})$

2. *Arranjos e Permutações Simples*

Designação Port[Ing]: PERMUTAR [PERMUT]

Definição: $\text{PERMUT}(\text{número ou endereço de célula} - n, \text{número ou endereço de célula} - p)$

3. *Combinações*

Designação Port[Ing]: COMBIN[COMBIN]

Definição: $\text{COMBIN}(\text{número ou endereço de célula} - n, \text{número ou endereço de célula} - p)$

FOLHA DE CÁLCULO

$$U = \{1, 2, 3\}$$

alternativa

B5				
	A	B	C	D
1				
2	$n =$	3		
3	$p =$	2		
4				
5	$P_n =$	6		
6				
7				
8				

Permutações Simples

B6				
	A	B	C	D
1				
2	$n =$	3		
3	$p =$	2		
4				
5	$P_n =$	6		
6	${}^nA_p =$	6		
7				
8				

Arranjos Simples

B7				
	A	B	C	D
1				
2	$n =$	3		
3	$p =$	2		
4				
5	$P_n =$	6		
6	${}^nA_p =$	6		
7	${}^nC_p =$	3		
8				

Combinações